Quadradinho 12

Satélites

JOSÉ CARLOS FERNANDES

1 Parabéns a Você
Arlindo Fagundes

2 O Bonsai Gigante
Pedro Morais

3 As Aventuras do Fim do Episódio
Lewis Trondheim & Frank le Gall

4 Voyeur
Rui Ricardo

5 Imbroglio
Lewis Trondheim

6 Aqui, à Terra
Paulo Patrício & Mário Moura

7 Sem Ressentimentos
José Carlos Fernandes

8 A Sorte do Samurai
Ricardo Figueira

9 Futcube
Ricardo Agferr

10 O Canapé Humano
Paulo Patrício

11 Senti-a no Braço
Vale da Silva & Pedro Pires

12 Satélites
José Carlos Fernandes

13 ...

Preço
390$00

Quadradinho 12

Satélites

JOSÉ CARLOS FERNANDES

José Carlos Fernandes nasceu em 1964, em Loulé, onde reside. A sua formação artística é nula, tendo começado a dedicar-se ao desenho e à banda desenhada apenas em 1989. Na vida real trabalha como engenheiro do ambiente no Parque Natural da Ria Formosa. Colaborador regular da revista Quadrado, premiado em quase todos os concursos em que participou, tem a sua vasta produção espalhada por quase todos os fanzines e jornais publicados em Portugal, bem como em muitas publicações estrangeiras. Em álbum assinou "Um catálogo de Sonhos" e "Lou Velvet em Abaixo de Cão". Os Salões de Banda Desenhada do Porto e Amadora, dedicam-lhe este ano exposições antológicas. Nesta colecção foi já autor do número sete, "Sem Ressentimentos".

Satélites

JOSÉ CARLOS FERNANDES

Para a Filipa

©opyrights etc.

Quadradinho No. 12 , Outubro 1997

Publicado por Associação Salão Internacional de Banda Desenhada do Porto

Endereço Apartado 4122, 4460 Senhora da Hora, Portugal

e-mail com@interzona.pt

URL http://www.interzona.pt /sibdp

Editor Pedro Cleto

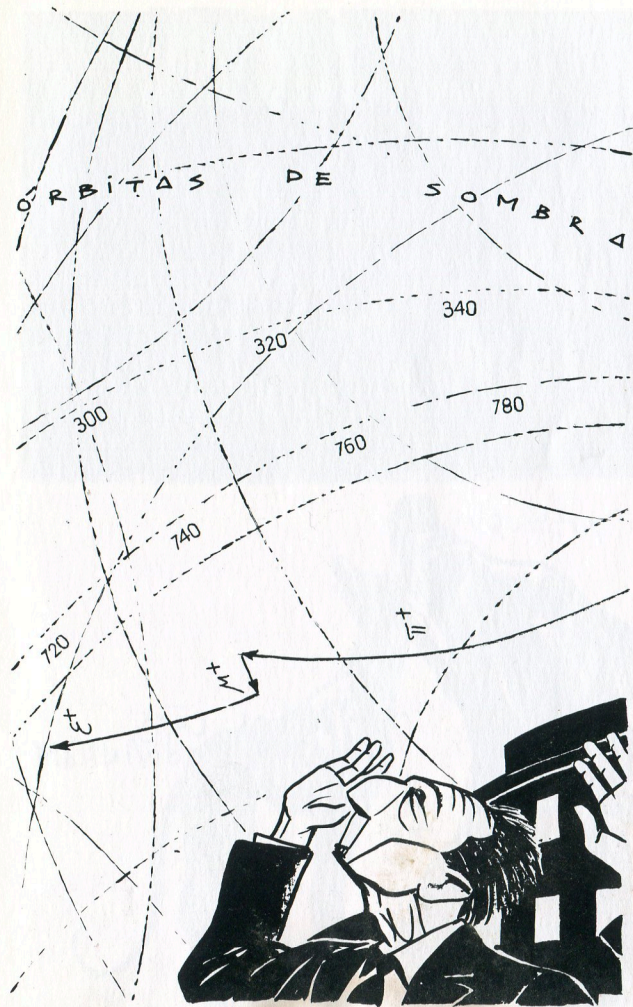
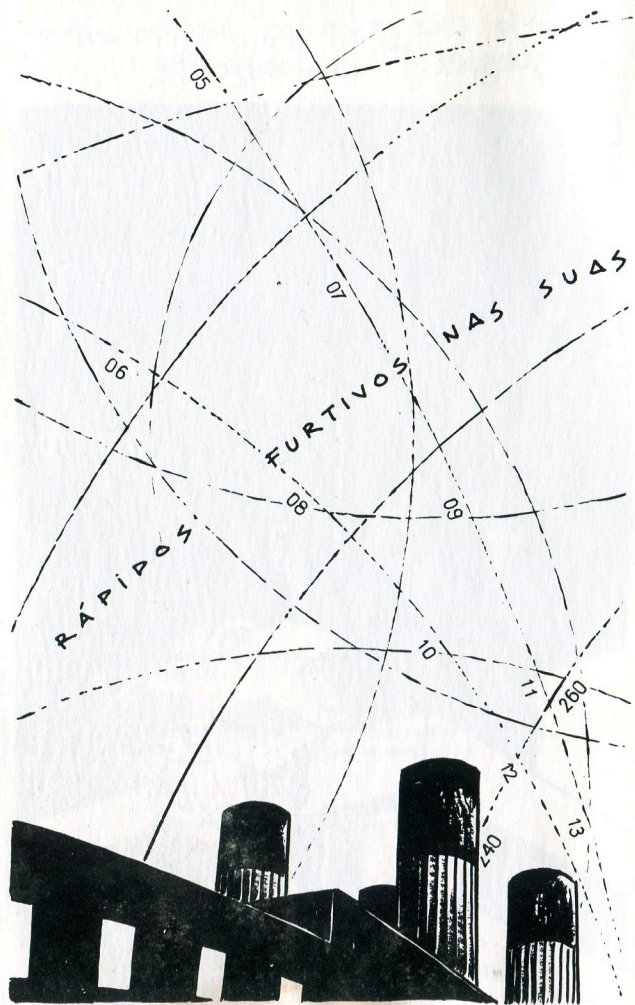
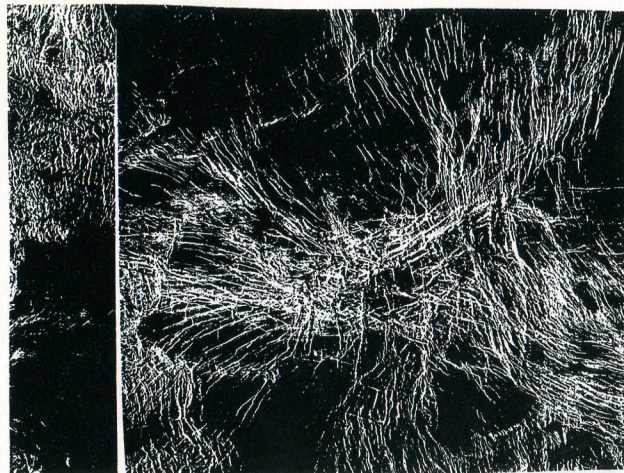
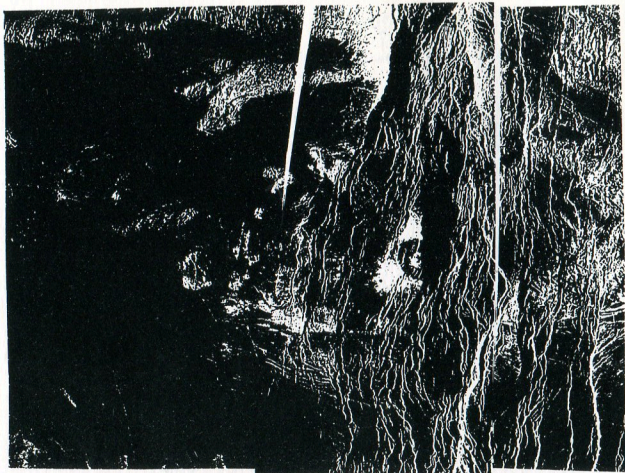
Impressão e Acabamento Litogaia (02) 7533352

Depósito Legal 104027/96
ISBN 972-97469-1-5

Design José Rui Fernandes e Susana Paiva @ Duo Design (02) 9538531

Tipografia Matrix e Matrix Script (Emigre: Zuzana Licko); FF Meta+ (FontFont: Erik Spiekermann)

RÁPIDOS FURTIVOS NAS SUAS

ÓRBITAS DE SOMBRA

também os cães
os adivinham

inquietos
divididos
↑
entre
↓
o Medo & →
← a RAIVA
↕
NA LUZ incerta que
antecede a
Madrugada

tudo corria bem
tanto quanto me consigo lembrar
tudo corria bem

a vida
não era um mar de rosas mas
até corria razoavelmente bem

até que os satélites vieram
do outro lado do mundo
e envenaram a minha existência

até que os malditos satélites chegaram
com os seus raios, os seus feixes
electromagnéticos

porque eles têm o poder de mudar a
cabeça das pessoas, de pô-las contra mim
de fazer germinar suspeitas, de criar mal-
-entendidos, com a sua electrónica
sofisticada, por artes obscuras e remotas
entram nas mentes e insinuam invejas
alimentam rancores, destilam
ressentimentos

e eu faço o que posso para evitar a ruína, mas ocultos entre as estrelas eles puxam os seus fios invisíveis, uma teia de fios invisíveis que alastra sobre a cidade

quando iam dizer "sim" ↔ articulam um "não"

e foi graças a estas maquinações que acabei por ser despedido do emprego

e a Guiomar pôs-me fora de casa

e os amigos fingem não me reconhecer quando se cruzam comigo na rua (ou então mudam de passeio)

e (isto é o que me custa mais) a Tânia e o Fábio riem-se de mim, riem-se abertamente de mim, nem procuram disfarçar, por isso deixei de ir buscá-los aos sábados para ir ao Jardim Zoológico.

Mas esta noite
não há sinais de satélites no céu
e os cães estão quietos
(estranhamente quietos)

e eu vesti a minha melhor roupa
e comprei as mais belas flores
e vou ter com a Guiomar
e explicar-lhe tudo

vou fazer-lhe ver que tudo isto tem sido
obra daquelas máquinas diabólicas lá em cima

Esta noite sem interferências

de lasers
radares
infra-vermelhos ou
ondas curtas

ela vai
compreender

(ela aceitou as flores
e colocou-as numa jarra

ela convidou-me
para tomar café)

Mas assim que menciono os satélites
há um eclipse no seu rosto
há um gesto que se suspende

e apercebo-me, num terror súbito,
que "eles" estão sobre a cidade,
(desta vez não os senti aproximarem-se)
fazendo descer os seus apêndices negros
(nem os cães deram por eles)

No Próximo Número Adão Silva, numa narrativa sem palavras, mostra quão perigosa pode ser a relação entre os mundos da moda e do crime, especialmente para quem se pensa ser *O Maior Fã*.

Satélites

JOSÉ CARLOS FERNANDES